

As ligações perigosas

CORREIO BRAZILIENSE

Josemar Dantas

Abriu-se imenso palco à frente da sociedade brasileira para o desfile monumental de políticos sob graves suspeitas de corrupção. Jamais se viu passarela tão rica em sugestões de desfaçatez. Os indigitados realizam prodígios de contorcionismo retórico para justificar acréscimos patrimoniais muito além dos admissíveis pelos ganhos lançados nas declarações anuais de renda. Pequenos retângulos de papel já em cores esbatidas pelo tempo riscam os espaços e caem como raios incendiários sobre a probidade dos suspeitos.

São os cheques requisitados pela CPI do Orçamento para cotejar confissões de rendimentos lícitos com as contas bancárias robustecidas por depósitos biliardários. Estão em movimento os atos de uma peça de sentimentos tão depravados quanto "As ligações perigosas", de Laelos, terso romance de situações corrompidas. E, como neste, uma nuvem cinzenta se esgarça no cenário amplo para envolver, na mesma atmosfera de escândalo, promotores e réus.

Escandalizam os corruptos a sofrida população com o saque sobre os recursos recolhidos ao povo, via impostos, para a realização do bem comum. Nenhuma outra forma de enriquecimento ilícito poderia ser mais infamante do que abrir um dreno nos programas de atendimento às demandas públicas e, por meio dele, fazer escorrer parte substancial do dinheiro arrecadado ao contribuinte. Como também nada poderá suscitar tanta indignação quanto as relações perigosas, à feição das sociedades de celerados, entre parlamentares e empreiteiras.

Também alguns inquisidores da CPI escandalizam o povo. Quando se põem com

sofreguidão debaixo dos spot lights para exibir estudado rigor e praticar gestos grandiloquentes nas investigações, nada mais realizam do que atos de extorsão eleitoral. É visível em semelhantes encenações o propósito de recolher solidariedades políticas. A busca da verdade será apenas um subproduto da cloaca destampada no anfiteatro, com a garantia de que, junto às imagens em cores transmitidas via Embratel, não chegará ao nariz dos eleitores o odor fétido que, ali, tresanda no ar e se entranha em todos os corpos.

Há um gênero de macartismo reítno posto em ação a partir de insinuações viperinas contra políticos até agora isentos de conduta reprovável. E são constantes as violações constitucionais à imagem dos cidadãos, por meio de revelações à imprensa de atos de comprometimento moral e delituoso sujeitos ainda à convalidação das provas. Usa-se o biombo da informação **off the record** para contornar responsabilidades no ataque à honra, em situações nas quais simples desconfianças tomam de logo a estatura de sólidas evidências.

O Brasil já deu demonstrações consistentes de que deseja livrar-se de todas as formas de degradação da vida pública. A perversão moral flagrada na fria obsessão de alguns em assaltar o erário é a mesma que paralisa o braço governamental na satisfação dos anseios públicos e erige como prioridade os interesses das elites dominantes. A CPI do Orçamento dará imensa contribuição à consolidação da ética na política e à punição dos envolvidos em delitos contra o patrimônio público se ousar conter-se nos limites das investigações e da produção de provas. Os escândalos devem proceder daí, e não do estardalhaço inconsequente.